

Praticamente concluída primeira fase de reabilitação

por Glória Chonguiça da AIM

Por mais que chuvas torrenciais assolem a província de Tete, depois de Junho próximo as centenas de camiões, transportando centenas de milhar de toneladas de mercadorias, vindos do Zimbabwe e mesmo do centro de Moçambique com destino ao Malawi e a Tete, e vice-versa, já não terão mais problemas, porque até ao final deste mês estarão concluídos os trabalhos da primeira fase de reabilitação da estrada número 103, que liga o Zimbabwe, Moçambique e o Malawi.

No dia 20 de Maio quando a AIM falou com o Engenheiro Fernando Marcelino, da empresa Moçambicana de Construção Civil (CETA) e encarregado das obras, faltavam apenas 10 quilómetros para concluir a resselagem da Estrada 103 para o Zimbabwe.

As obras contam com um financiamento de mais de 8 milhões de dólares, EUA, do Fundo do Koweit (Fundo Árabe para o Desenvolvimento Económico), sendo a contraparte moçambicana de 240 milhões de meticalos.

O relatório apresentado ao encontro da Comissão de Transportes (SATCC), da Comissão Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), realizado de 1 a 3 de Fevereiro de 1989, em Luanda, capital angolana, refere que este projecto tem como objectivo a ligação mais eficaz de estrada para o tráfego Zimbabwe/Malawi, Moçambique/Zambia, e Moçambique/Malawi.

O relatório acrescenta que o projecto também faz parte da principal ligação por estrada entre a província de Tete e os seus vizinhos.

De facto, a AIM viu «in loco» dezenas de camiões de companhias malawianas e zimbabuenses com milhares de toneladas de mercadorias a desfilar ou para o Malawi ou para o Zimbabwe.

Fernando Marcelino deu a conhecer que a sua empresa concluiu em Abril todos os trabalhos feitos com material local, nomeadamente a desmatagem, o alargamento das bermas e a feitura da base e sub-base (camadas de estrada).

«As obras da primeira fase para a reabilitação da Estrada Nacional Número 103 foram iniciadas em Fevereiro de 1985. Abarcando um total de 140 quilómetros de estrada, isto é, de Tete até Cuchamano, fronteira com o Zimbabwe», disse a nossa fonte.

Fernando Marcelino informou que a primeira fase desta realização incluiu também a preparação do local onde se vai instalar uma balsa, no

distrito de Changara, cerca de 92 quilómetros a sul da cidade de Tete, a construção de valetas e o alargamento de aquedutos (pequenos canais para descarregar água no tempo das chuvas).

«Realmente, aqui em Changara é

necessário montar-se uma balsa, porque passam por aqui diariamente centenas de camiões com mercadoria, e as nossas estradas têm uma capacidade aproximada de 100 toneladas por eixo do camião, e nós sabemos que algumas companhias são desonestas, não respeitam as nossas normas, mas sem balsa não podemos provar isso, para agirmos de acordo com as normas», frisou Fernando Marcelino.

Entretanto, o nosso entrevistado informou que a CETA iniciou a limpeza do terreno onde vai funcionar o estaleiro de máquinas, para o arranque da segunda fase da realização da Estrada 103, que vai de Moatize, fronteira com o Malawi.

A AIM soube que o estaleiro estará localizado no distrito de Moatize. De Moatize até Zóbuè por estrada são cerca de 130 quilómetros.

De acordo com a fonte, os trabalhos da segunda fase vão consistir em desmatagem, tapamento de buracos e no alargamento das bermas de estrada em terra batida.

«Uma das causas que nos fez levar este tempo todo são os efeitos dos bandidos armados na zona. Em muitas ocasiões não conseguimos cumprir uma jornada de trabalho de 48 horas semanais por causa da segurança», lamentou.

De acordo com o Encarregado Geral das obras da Estrada Nacional 103, até ao dia 20 de Maio, os bandidos armados tinham assassinado seis trabalhadores da CETA e destruído duas viaturas, uma de 12 toneladas e a outra de seis, num total de sete emboscadas, dentre as quais cinco foram contra os estaleiros da CETA localizados entre a cidade de Tete e o distrito de Changara, e as restantes foram na estrada contra os seus camiões.

De acordo com a Engenheira Eduarda Geraldes, da Direcção Nacional de Estradas e Pontes, estas obras contam também com a protecção militar de moçambicanos e do Zimbabwe.

O esforço que está sendo feito nos trabalhos de reabilitação da Estrada 103 é a evidência de que em Moçambique apesar de haver bandidos armados que destroem tudo e todos, também existem moçambicanos que, com o apoio de todos aqueles que amam a vida e a paz, trabalham lado a lado na reconstrução do País.